

Especulação e ceticismo elevam dólar a R\$ 2,002

Alta foi atribuída à expectativa de inflação nos EUA e a dúvidas sobre a atuação do BC

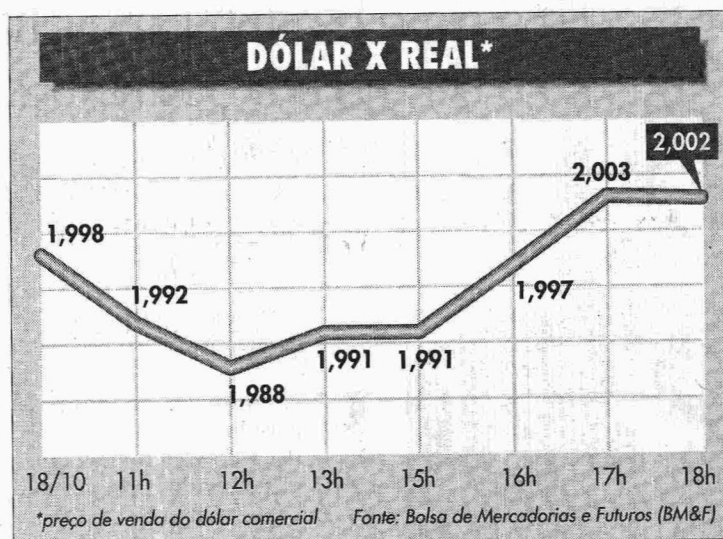
CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

O dólar rompeu a barreira dos R\$ 2,00 ontem logo na abertura do mercado ao ser negociado por R\$ 2,002, diante da expectativa ruim quanto à inflação norte-americana. Muito embora o número divulgado tenha ficado dentro das estimativas, no período da tarde o dólar encontrou espaço para subir mais, atingindo a máxima do dia, de R\$ 2,004, e retornando aos R\$ 2,002, no fechamento, com alta de 0,20%, o nível mais alto desde o início de março.

A alta ocorreu num clima de aparente tranquilidade. Ou seja, não houve uma busca desenfreada pela moeda norte-americana, fato que pressionaria a cotação. Segundo o executivo de um banco, não existe pânico no mercado, que há semanas assiste a uma alta contínua e persistente do dólar. "Mas todo mundo está comprado."

Por mais que prevaleça o consenso de que o dólar em R\$ 2,00 está caro demais, ninguém quer vendê-lo, nem o Banco Central. Esse fato tem levantado suspeitas de que a autoridade monetária estaria impedida de vender a moeda por causa dos limites impostos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o nível das reservas internacionais. Essa sensação ficou mais intensa depois que a emissão de bônus fechada nesta semana, no valor de R\$ 2 bilhões, se limitou à troca de títulos da dívida externa renegociada. Não foi uma operação que resultou na entrada de dinheiro novo, que ampliasse as reservas.

Dia - O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de setembro, principal indicador da inflação norte-americana, ficou dentro do esperado, 0,4%. O temor de um número bem acima ganhou força depois da divulgação, na semana passada, do resultado elevado do Índice de Preços ao Atacado



(PPI). Tanto que na sexta-feira as bolsas mundiais despenharam e as brasileiras acompanharam.

O receio de nova alta das taxas de juros de curto prazo norte-americanas, para frear uma possível escalada inflacionária, aumenta enormemente as incertezas em relação às condições de financiamento externo de médio prazo da economia brasileira, analisa o economista Roberto Padovani, da Tendências Consultoria Integrada.

A alta inesperada dos juros, diz, poderia levar à queda mais acentuada das bolsas dos EUA, fazendo com que os investidores assumissem uma posição mais defensiva contra uma futura desvalorização do real.

Por isso, o número do CPI dentro do previsto melhorou as expectativas do mercado e o dólar chegou a cair ainda no período da manhã em relação ao real. A cotação mínima do dia foi de R\$ 1,9880. À tarde a moeda voltou a subir, mesmo com o leilão de papéis cambiais do governo. Operadores explicam que, embora o leilão realizado ontem fosse para vender papéis de longo prazo destinados à rolagem de títulos que estão vencendo - sem efeito sobre as cotações -, sempre que ele ocorre contribui para arrefecer os ânimos. Desta vez isso não ocorreu.

"Apesar dos sinais positivos de risco Brasil dados pela reunião de governadores no fim de semana e pelos bons resultados das contas externas em setembro, existe hoje uma pressão inflacionária que aumenta as incertezas domésticas", afirma. Segundo Padovani, também há dúvidas quanto à capacidade do BC de intervir no mercado vendendo dólares para derrubar a taxa de câmbio.

A estratégia do presidente do BC, Arminio Fraga, tem sido atuar no câmbio quando o dólar já mostra sinais de recuo ou estabilidade e não quando a pressão é forte. Essa política, no entanto, pode ser interpretada também como uma ação tardia, segundo um operador. Isso porque, depois que a cotação atinge um determinado nível, fica difícil derrubá-la.

Segundo a Tendências, um fato limitante das intervenções é o cumprimento da meta das reservas líquidas internacionais. A troca de R\$ 2 bilhões de bônus por papéis de dívida externa renegociada não produziu o incremento esperado nas reservas líquidas internacionais. Essa seria a explicação para o BC não vender dólares. Esse cenário de restrição cambial aliado à taxa de juros em queda poderia ter estimulado muitos investidores a comprar dólar para especular. (Com Agência Estado)

MÍNIMA
DO DIA FOI
DÓLAR A R\$
1,988